



## COLÔNIAS DE FÉRIAS (Anteprojeto para 1944)

Há cinco anos a Secretaria de Educação e Cultura vem realizando as Colônias de Férias. Doze é o elevado número das já realizadas, sendo o total de participantes de 791, o que faz a média de 158 anuais.

Devemos, no entretanto, reconhecer que é insignificante o número dos colegiais que aproveitaram, até hoje, tão útil iniciativa do governo. Esta afirmação é tão convincente que nem recorremos aos números que nos podem ser fornecidos pela população escolar. Tão pouco enunciaremos os fatos já passados, estudaremos as possibilidades de realizações futuras, estas, naturalmente, serão baseadas nas experiências que resultaram dos trabalhos dantes realizados.

Tendo sido constatado que o D.E.S. encontra-se aparelhado para examinar e selecionar os colegiais da Capital, preparando aproximadamente uns 3 mil dos mais necessitados de obterem "Férias dirigidas", é neste número que basearemos os nossos estudos.

De princípio existem tres possibilidades administrativas para aumentar o número de colonianos. A primeira é de crear novos núcleos para as Colônias de Férias; a segunda é de incrementar a assistência a estes núcleos, revezando durante o período de férias, a diversas turmas em cada um deles, e, por último, amplificar a eficiência de cada um, ao máximo, dando-lhe o maior número possível de participantes.

Para o primeiro caso, verificamos que a única Colônia definitiva que possuímos, atualmente, é a de Torres, pois lá encontraremos todo o material necessário para seu funcionamento, depositado e pronto para novo uso.

Outros locais já experimentados e aprovados são: Farroupilha, Flores da Cunha e Belém Novo.

Os novos núcleos que propomos são: Viamão, Tramandaí, Canela, Garibaldi, São Francisco de Paula, Estação Agrícola de Taquari, Fachinal, Guaíba e Tapes.

As quatro últimas serão Colônias acampamentos onde o número de alunos será menor e as despesas em proporção. Necessitaremos de Cr. \$ 20.000,00 para a realização das 4.

A segunda modalidade, com a qual pretendemos estender as vantagens das "férias dirigidas" a maior número de escolares, consiste no desdobramento da frequência aos núcleos preparados para a primeira leva. Pelos relatórios financeiros constatamos que na distribuição da verba sempre a maior dotação é dispendida com a instalação da Colônia, isto sem mesmo nos referirmos aos gastos anteriores feitos com a construção e aparelhamento da mesma. Tendo isto em mente podemos desdobrar o funcionamento de cada núcleo em tres turmas pelo menos. Assim os gastos de instalação diminuirão, uma vez que eles serão distribuídos por um número tres vezes maior de escolares. Como nem todas Colônias podem ou devem funcionar durante todo o período de férias, por dispendioso, ou por não ser aconselhavel pelo clima ou pelo aproveitamento da temporada das frutas, fizemos duas tabelas; dispendo, uma (Documento nº 1), das temporadas uteis e a outra (Documento nº 2), classificando os tipos de Colônias.

Como a primeira tabela procuramos calcular quantas trocas de colonianos poderão ser feitas, contando 15 dias uteis para cada "turno" da Colônia e um intervalo de seis dias para descanso do pessoal administrativo e desinfecção do material.

A segunda tabela possibilita a classificação das Colônias quanto ao fator "tempo utilizavel" em cada localidade e suas direções. Ambas vão anexas e são por si explanatórias.



Com o estudo dos turnos e do tempo utilizavel, chegamos a uma interessante e vantajosa conclusão. É que permanecendo a turma de colonianos 15 dias na localidade de seu funcionamento, teremos um dia antes e um depois para as viagens de ida e volta. Devemos empenhar-nos encarecidamente para fazer com que os dias de saída e retorno, de todas as colônias, venham a coincidir, o primeiro num Domingo e o segundo numa Terça-feira. As vantagens deste fato são inúmeras. Queremos tão sómente destacar as seguintes: virá ele facilitar a parte administrativa que assim terá datas fixas onde a atenção e a minúcia serão elevadas ao máximo; esta resolução permitirá também, aos pais a sua participação completa ao botafóra, uma vez que é aos Domingos que realizar-se-á o mesmo. Podemos então dar ao ato da partida um tom solene, com a crença em fôrma, cercada pelos pais, em sua roupa domingueira, com os funcionários a postos, e, o público amigo, conosco, colaborando.

Quanto à última possibilidade enumerada, isto é, a elevação a seu máximo da eficiência de cada Colônia, estudos prévios nos põem a cobro de quaisquer surpresas.

Um deles será por certo o das plantas dos edificios escolares, entregues a organização das Colônias de Férias, ampliado com visitas pessoais aos locais determinados por ordem superior, facil nos será calcular com precisão, o número máximo de colonianos que sem prejuizo algum poderão comportar.

Outra providência que poderemos tomar de imediato é a de prover todas as Colônias, no que diz respeito ao material de alojamento, com camas duplas, desmontáveis e de facil transporte e depósito. Estudos neste sentido estão sendo feitos e como resultado dos mesmos anexamos uma cópia da planta demonstrativa (Documento nº 4).

Uma vez aprovado o projeto pela autoridade superior diversas providências deverão ser tomadas, com alguma urgência, uma vez que já estamos na metade do ano; e, para que o funcionamento das Colônias seja exemplar, devemos nos preparar com grande antecipação, em todos os setores administrativos.

Lembramos com a devida vênia, as seguintes providências:

- 1 - Abertura da verba - Cr. \$ 500.000,00 (Doc. 3 a e b)
- 2 - Estudo dos locais (pelo D.E.F., D.E.S., D.E.P.N., Secretaria de Obras Públicas)
- 3 - Preparo dos dirigentes (no D.E.F., D.E.S., D.E.P.N., P.M. e A.B.E.)
- 4 - Manufatura e preparo do material indispensavel para o eficiente funcionamento das Colônias de Férias.
- 5 - Escôlha dos participantes entre os Grupos Escolares da Capital pelo D.E.S.
- 6 - Estudo e preparo dos meios de Transporte.
- 7 - Estudo "in loco" pela Dietista do D.E.S. das possibilidades alimenticias de cada núcleo de férias.

Anexamos também os estudos preparatórios especificados para cada núcleo colonial (Doc. 5 até 14).

Servirão os mesmos para obtermos uma noção perfeita da utilidade de cada núcleo; e por ele vemos que a média geral das Colônias de Férias perfazem a verba de Cr. \$ 38.000,00 e em participantes 174 colonianos. (Doc. 3 a e b)

Sobre cada um dos itens acima, ainda temos em mão, estudos mais detidos, sobre as suas possibilidades e não os anexamos para não tornar tão extenso o trabalho que ora apresentamos.

Saudações

Prof. F.G. Gaelzer  
Chefe da Secção de Recreação  
e Colônias de Férias.



CLASSIFICAÇÃOTIPOS

( Masculino

( Feminino

( Mixto

CLASSES

E

LOCALIDADES( Especial  
( aos cuidados  
( do médico.( Veraneio  
( aos cuidados do  
( prof.de Ed.Fis.  
( especializado em  
( administração.( Acampamento  
( aos cuidados do  
( prof.de Ed.Fis.  
( especializado em  
( escotismo.( Mar

( Torres, Tramandai

( Serra

( São Francisco de Paula,

( Canela, Fachinal

( Campo

( Guaíba, Tapes, Taquari,

( Viamão

( Colônia

( Garibaldi, Flores da Cunha,

( Farroupilha

( Fluvial

( Belem Novo, Ipanema